



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17636 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A Relevância das Diferentes Facetas da Alfabetização nas Práticas Pedagógicas

Juliane Lourdes Silva Oliveira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Valéria Barbosa Machado - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

A RELEVÂNCIA DAS DIFERENTES FACETAS DA ALFABETIZAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado profissional, em andamento. A justificativa da pesquisa está relacionada a um problema que acompanha as escolas públicas do Brasil, a respeito dos desafios enfrentados pelas professoras alfabetizadoras na tarefa de ensinar a ler e escrever.

Embora a conjuntura atual exija que as crianças sejam preparadas para os desafios da vida em sociedade, ainda é comum, encontrar no cotidiano das salas de aula, atividades voltadas prioritariamente para a aquisição do sistema de escrita. Entretanto, se as crianças não compreenderem as funções dos gêneros textuais, não souberem escolher as palavras adequadas para se comunicar com o interlocutor, não entenderem a finalidade do texto que estão lendo ou escrevendo, não forem capazes de reconhecer ou utilizar as marcas linguísticas que produzem o efeito de sentido esperado e, sobretudo, não conseguirem lançar mão desse texto nas situações da vida cotidiana, a metodologia aplicada não passará de uma atividade escolar com um fim em si mesma. Logo, entende-se que a relação intrínseca entre alfabetização e letramento precisa permear as práticas pedagógicas. As professoras devem compreender a indissociabilidade entre os dois processos e trabalhem efetivamente valorizando o que Magda Soares denominou como “diferentes facetas da alfabetização”, a saber:

a faceta propriamente linguística da língua escrita - a representação visual da cadeia

sonora da fala - alfabetização; a faceta interativa da língua escrita – a língua escrita como veículo de interação entre as pessoas, de expressão e compreensão de mensagens; a faceta sociocultural da língua escrita - os usos, funções e valores atribuídos à escrita em contextos socioculturais. (SOARES, 2022. p.28 e 29).

Nessa perspectiva buscou-se compreender como um grupo de professoras alfabetizadoras, da rede pública municipal da cidade de Santa Luzia – MG, apropriou-se dos conceitos discutidos no Pró- Letramento e no PNAIC e as relações dessas experiências formativas com as práticas pedagógicas. Sendo assim, duas perguntas nortearam a pesquisa: As professoras de Santa Luzia converteram tais conhecimentos em práticas de letramento no ensino da língua escrita nas turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental? Quais desafios elas enfrentam na tentativa de alinhar as concepções de ensino discutidas nessas experiências formativas às metodologias de trabalho mais adequadas às suas turmas?

O estudo está fundamentado nas proposições de SOARES (1985, 2004, 2014, 2021 e 2022) que discutem o processo de alfabetização e letramento e a relevância da formação continuada como oportunidade para fomentar o pensamento crítico e (re)significar as concepções que determinam o modo de ensinar.

Quanto aos procedimentos metodológicos, fez-se, inicialmente, um levantamento do perfil das professoras, via Google Forms, sendo selecionadas 21 participantes, que integraram 4 grupos focais, para discutir os seguintes aspectos: as concepções de alfabetização e letramento e suas relações com a prática, a relevância da formação continuada e os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita. Além disso, foi solicitado a cada professora que disponibilizasse uma proposta de atividade, com foco em alfabetização, desenvolvida com os alunos no 1º trimestre de 2024.

A análise preliminar dos dados aponta para uma possível escassez de alfabetizadoras experientes, na cidade de Santa Luzia, em um futuro próximo. Observou-se ainda uma dicotomia entre a convicção de que não se pode pensar a alfabetização como mera aquisição do sistema de escrita e as práticas de letramento desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa. A princípio, pode-se dizer que as professoras apropriaram-se dos conceitos de alfabetização e letramento, discutidos nas formações continuadas e compreenderam a importância de um trabalho que considere todas as facetas do processo de alfabetização. Entretanto, a preocupação em garantir o domínio do sistema de escrita, dentro do prazo de dois anos, estabelecido pelo sistema de ensino brasileiro pode induzir as professoras a privilegiarem a faceta linguística, em detrimento das habilidades de leitura e produção de textos e seu uso no contexto sociocultural.

Palavras-Chave: Alfabetização; Formação Continuada; Práticas Pedagógicas

REFERÊNCIA

